

SOCIOLOGIA DO TRABALHO

2021.1 – Modalidade de ensino remoto

Pós-Graduação

Terça-feira, das 8h às 12h

Ementa pós-graduação:

Estuda os problemas relativos ao processo de trabalho e as formas de organização do trabalho produtivo e não-produtivo. Estuda a pertinência conceitual do processo de trabalho, do trabalho produtivo, do emprego, desemprego, exército industrial de reserva, população economicamente ativa, população excedente, da teoria do valor-trabalho. Estuda as formas de demonstração lógica e empírica dos conceitos. Estuda a evolução das teorias de emprego desde os autores clássicos até os atuais. Estuda os problemas colocados pelas mudanças tecnológicas e científicas e pelas mudanças das relações de produção sobre o emprego, a produtividade do valor-trabalho. Estuda a ação de controle do estado sobre a organização do trabalho. Estuda a gênese e a natureza dos movimentos sociais articulados em busca da transformação das condições de trabalho e de vida.

Proposta da disciplina:

A proposta desta disciplina tem como um de seus objetivos abordar os debates teóricos fundamentais para os estudos sobre o trabalho. Junta a isso, buscar-se-á fazer uma reflexão sobre o campo disciplinar da sociologia do trabalho. Outro objetivo é apresentar temáticas e perspectivas teóricas que busquem explicar as questões mais latentes do mundo do trabalho contemporâneo, tais como trabalho digital, trabalho em plataformas digitais, erosão do trabalho assalariado, indústria 4.0, 4ª Revolução Industrial, atualidade da teoria do valor-trabalho entre outros temas.

Avaliação:

A disciplina ocorrerá de forma remota por meio de atividades assíncronas e síncronas. Os encontros síncronos ocorrerão no horário da aula, às terças-feiras das 8h às 12h, por meio da plataforma Microsoft Teams. Os textos serão disponibilizados na plataforma Aprender3.

As/os discentes serão avaliadas/os da seguinte forma:

1. **Resenha** de um dos livros da bibliografia ou de outro a combinar com o professor que tenha sido publicado nos últimos 4 anos. Para a sua formatação, a/o discente deverá seguir as regras de um periódico científico reconhecido na sociologia. (Valor = 30)
2. **Participação** nos encontros síncronos (Valor = 10)
3. **Seminário** de um dos textos obrigatórios. (Valor = 30,00)
4. **Trabalho Final** sobre uma das temáticas da disciplina. (Valor = 50,00)

As/os discentes poderão optar, em acordo com o professor, entre a resenha de um livro e o Seminário sobre um dos textos obrigatórios. O trabalho final é obrigatório para todas/os discentes e deverá versar sobre uma das temáticas abordadas ao longo do curso, mobilizando as discussões teóricas e confrontando ao menos dois autores da bibliografia. É preferível (ainda que não obrigatório) que a/o discente opte por realizar uma reflexão sobre um fenômeno atual do mundo do trabalho.

Regras de formação do Trabalho Final: O texto deve seguir as normas de citação da ABNT, fonte Times New Roman, tamanho 12, espaçamento 1,5. Ele deverá ser entregue no formato pdf. A data de entrega do trabalho final será combinada no primeiro dia de aula.

MENÇÕES - EQUIVALÊNCIA NUMÉRICA

SS - 90,0 a 100,0

MS - 70,0 a 89,99

MM - 50,0 a 69,99

MI - 30,0 a 49,99

II - 10 a 29,99

SR - 0 (Zero) a 9,99

CRONOGRAMA E BIBLIOGRAFIA DO CURSO:

20 de Julho

Encontro para apresentação da disciplina

27 de Julho

O que é trabalho?

Friedmann, G e Naville, P. Cap. 1, I. O objetivo da sociologia do trabalho, in *Tratado de Sociologia do Trabalho*. Vol. 1. São Paulo: Cultrix, 1973.

Complementar:

Antunes, R. Cap. 5. A dialética do trabalho, in: *O caracol e sua concha: ensaios sobre a nova morfologia do trabalho*. São Paulo: Boitempo, 2005. pp. 67-74.

Lukács, G. I. O Trabalho, in: *Para uma ontologia do ser social*. Vol. II. São Paulo: Boitempo, 2013. (pp. 41-157)

03 de Agosto

O campo de estudos do trabalho – “Sociologia da sociologia do trabalho”

GUIMARÃES, N. A.; LEITE, M. DE P. A sociologia do trabalho industrial no Brasil: Desafios e interpretações. BIB. Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais, v. 37, p. 39–59, 1994.

BRIDI, M. A.; PINTO, G. A.; CAVALCANTE, S. Sociologia do trabalho no Brasil: um panorama das pesquisas sobre reestruturação produtiva, sindicalismo e classe trabalhadora. In: FAZZI, R. DE C.; DE LIMA, J. A. (Eds.). *Campos das ciências sociais: figuras do mosaico das pesquisas no Brasil e em Portugal*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2020.

Complementar:

Tanguy, L. I. Retrospecto da história da sociologia do trabalho na França: lugar e papel do ISST., in: *A sociologia do trabalho na França: pesquisa sobre o trabalho dos sociólogos (1950-1990)*. São Paulo: Edusp, 2017. (pp. 43-97)

FESTI, R. Cap. 8. A consolidação de uma tradição: a sociologia uspiana do trabalho. O mundo do trabalho e os dilemas da modernização: percursos cruzados da sociologia francesa e brasileira (1950-1960). Tese de Doutorado—Campinas, SP: Universidade Estadual de Campinas, 2018. pp. 251-283.

10 de Agosto

As formas de organização do trabalho e a crise estrutural do capital – I

Antunes, R. III. As respostas do capital à sua crise estrutural: a reestruturação produtiva e suas repercussões no processo de trabalho e IV. O Toyotismo e as novas formas de acumulação do capital. Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo, 2009. pp. 37-62.

Complementar:

Braverman, H. Parte I: capítulos 4. A gerência científica e 5. Principais efeitos da gerência científica, in: *Trabalho e capital monopolista: a degradação do trabalho no século XX*. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1987.

31 de Agosto

As formas de organização do trabalho e a crise estrutural do capital - II

Dal Rosso, S. Cap. II. A busca do sentido comum e Cap. III. Tempos flexíveis e conhecimento, In: *O ardil da flexibilidade: os trabalhadores e a teoria do valor*. São Paulo: Boitempo, 2017.

Complementar:

Harvey, D. Parte II. A transformação político-econômica do capitalismo do final do século XX, In: *Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural*. São Paulo: 16ª ed. Loyola, 1992.

14 de setembro

Trabalho e tecnologia - I

Naville, P e Rolle, P. Cap. 10, A evolução técnica e suas incidências sobre a vida social, in *Tratado de Sociologia do Trabalho*. Vol. 1. São Paulo: Cultrix, 1973.

Marx, K. Cap. 13. Maquinaria e grande indústria, In: *O Capital*. São Paulo: Boitempo, 2013. pp. 445-574

21 de setembro

Trabalho e tecnologia - II

Naville, P. XIV. ¿Hacia el automatismo social?, In: *¿Hacia el automatismo social? Problemas del trabajo y de la automatización*. México: Fondo de Cultura Económica, 1965. pp. 263-278.

CORIAT, B. *A revolução dos robôs: o impacto socioeconômico da automação*. São Paulo: Busca Vida, 1989.

Complementar :

BOUQUIN, S. L'automatisation, entre promesses non tenues et réalités contrastées. *Les Mondes du Travail*, n. 24–25, nov. 2020.

28 de setembro

Salário, renda e orçamento familiar

Castel, R. VII – A sociedade salarial, in: *As metamorfoses da questão social: uma crônica do salário*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998. (pp. 415-496)

Complementar:

Lauwe, P-H. C. de. Cap. 23. A vida familiar e os orçamentos, in: *Tratado de Sociologia do Trabalho*. Vol. 2. São Paulo: Cultrix, 1973.

Singer, P. Cap. 1. Mudanças nas relações de produção e Cap. 3. A evolução da estrutura social, In: *Dominação e desigualdade: estrutura de classes e repartição da renda no Brasil*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

Marx, K. Seção V. O salário, In: *O Capital*. São Paulo: Boitempo, 2013. pp. 605-635.

12 de outubro

Trabalho e suas Interseccionalidades: gênero, raça e etnia.

HIRATA, H. Gênero, classe e raça Interseccionalidade e consubstancialidade das relações sociais. *Tempo Social*, v. 26, n. 1, p. 61–73, jun. 2014.

Complementar:

Gonzalez, L. Capítulos: Cultura, etnicidade e trabalho e A mulher negra na sociedade brasileira: uma abordagem político-econômica, In: *Primavera para as rosas negras: Lélia Gonzalez em primeira pessoa...* Diáspora Africana, 2018.

Saffioti, H. Cap. 1. O advento do capitalismo e a posição social da mulher e Cap. 2. Trabalho e feminismo, In: *A Mulher na Sociedade de Classes, mito e realidade*. São Paulo: Expressão Popular, 2013.

19 de outubro

Neoliberalismo e trabalho

Dardot, P. e Laval, C. Cap. 9. A fábrica do sujeito neoliberal, in *A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal*. São Paulo: Boitempo, 2016.

Complementar:

BOLTANSKI, L.; CHIAPELLO, È. Introdução Geral: O espírito do capitalismo e o papel da crítica. O novo espírito do capitalismo. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2020.

Mbembe, A. Introdução: o devir-negro do mundo, In: *Crítica da razão negra*. 2ª ed. Lisboa, Portugal: Antígona, 2017.

26 de outubro

Singularidades da classe trabalhadora brasileira e a superexploração do trabalho

BRANDÃO LOPES, J. R. Cap. I. O ajustamento do trabalhador à indústria: mobilidade social e motivação. *Sociedade industrial no Brasil*. São Paulo: Difel, 1964. [e-Book]

KOWARICK, L. Introdução e Cap. 5. A recuperação da mão de obra nacional. *Trabalho e vadiagem a origem do trabalho livre no Brasil*. 3. ed. São Paulo: Editora 34, 2019.

Complementar:

Antunes, R. Parte II, cap II. Para uma caracterização do operariado metalúrgico da indústria automobilística. In: *A rebeldia do trabalho: o confronto operário no ABC paulista: as greves de 1978-1980*. São Paulo: Ensaio: Campinas, SP: EdUnicamp, 1988.

Braga, R. Cap. 1. O Espectro do povo, In: *A política do precariado: do populismo à hegemonia lulista*. São Paulo: Boitempo, 2012.

09 de Novembro

Trabalho digital e capitalismo de plataforma

Antunes, R. Trabalho intermitente e uberização do trabalho no limiar da Indústria 4.0, in: *Uberização, trabalho digital e indústria 4.0*. São Paulo: Boitempo, 2020. (pp. 11-21)

Grohmann, R. Plataformização do trabalho: características e alternativas, in: Antunes (org). *Uberização, trabalho digital e indústria 4.0*. São Paulo: Boitempo, 2020. (pp. 93-109)

Complementar:

Abílio, L. Uberização: gerenciamento e controle do trabalhador: just-in-time, in: Antunes (org). *Uberização, trabalho digital e indústria 4.0*. São Paulo: Boitempo, 2020. (pp. 111-123)

Slee, T. *Uberização: a nova onda do trabalho precarizado*. São Paulo: Elefante, 2017.

Antonio A. Casilli. 1. Les humains vont-ils remplacer les robots ?, In : *En attendant les robots. Enquête sur le travail du clic*. Paris : Éditions du Seuil, 2019

16 de Novembro

4ª Revolução Industrial, Indústria 4.0 e atualização da teoria do valor

Antunes, R. Cap. 2. A explosão do novo proletariado de serviços, In: *O privilégio da servidão: o novo proletariado de serviços na era digital*. São Paulo: Boitempo, 2018.

Huws, U. Cap. 14. Vida, trabalho e valor no século XXI: desfazendo o nó, In *A formação do cibertariado: trabalho virtual em um mundo real*. Campinas, SP: UNICAMP, 2017.

Complementar:

Pardi , T., Krzywdzinski, M., Luethje, B. 2020. Digital manufacturing revolutions as political projects and hypes: evidences from the auto sector, ILO Working Paper 3 (Geneva, ILO).

FUCHS, C. 5. Rereading Marx in the Age of Digital Capitalism : the case of Industry 4.0 and the Industrial Internet as the Digital German Ideology, In *Rereading Marx in the age of digital capitalism*. London, UK: Pluto Press, 2019.

Filmes sugeridos:

O ABC da Greve, Leo Hirzman (1990)

Vidas Entregues, Renato Prata Biar (2019)

GIG – A uberização do trabalho, Carlos Juliano Barros, Caue Angeli e Maurício Monteiro Filho (2019)

Pão e Rosas, Ken Loach (2000)

Você não estava aqui, Ken Loach (2019)